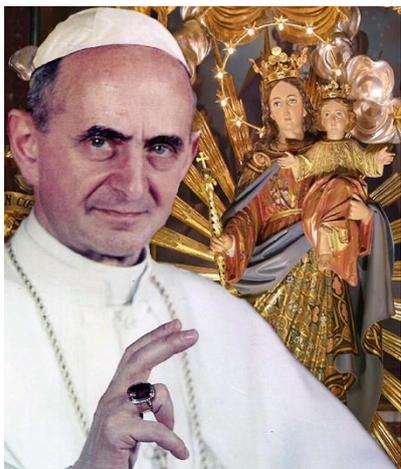


Semana Santa – Uma linda caminhada de amor, fé e esperança



“Se há uma liturgia que deveria encontrar-nos todos juntos, atentos, solícitos e unidos para uma participação plena, digna, piedosa e amorosa, esta é a liturgia da grande semana. Por um motivo claro e profundo: o Mistério Pascal, que encontra na Semana Santa a sua mais alta e comovida celebração, não é simplesmente um momento do Ano Litúrgico: ele é a fonte de todas as outras celebrações do próprio Ano Litúrgico, porque todas se referem ao mistério da nossa redenção, isto é, ao Mistério Pascal”. (São Paulo VI)

Estamos próximos da Semana Santa, dias em que veneramos o mistério da Cruz. A Igreja proclama com imensa comoção o antigo hino litúrgico, transmitido de geração em geração, e repetido nos séculos pelos fiéis.

A Semana Santa, centro do Ano Litúrgico, faz-nos reviver os acontecimentos fundamentais da Redenção, ligados à morte e ressurreição de Jesus. São dias comoventes e tocantes, repletos de uma especial atmosfera que investe todos os cristãos. Dias de silêncio interior, de oração intensa e de profunda meditação sobre os eventos extraordinários que mudaram a história da humanidade e dão valor autêntico à nossa existência.

Devemos vivê-la intensamente participando com nossa família, em nossa comunidade eclesial. Para nós cristãos não é um feriado e sim um momento especial, orante e renovador.

Domingo de Ramos



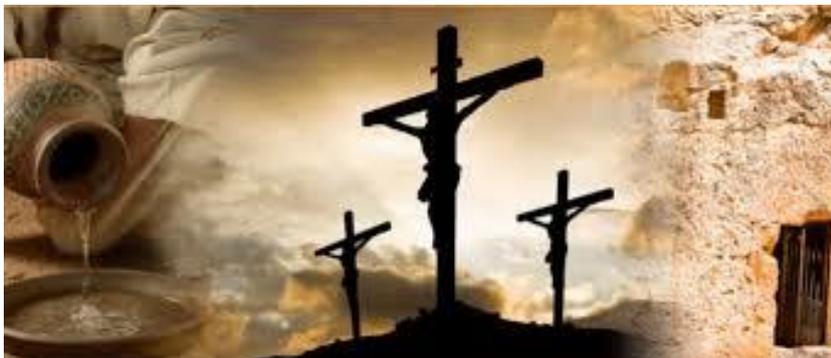
O domingo de Ramos marca o início da Semana Santa. O conteúdo das leituras bíblicas deste domingo diz respeito à missão do Servo sofredor. Contra todo triunfalismo, Deus age na história, revelando seu plano de amor por meio das vítimas do poder. O movimento profético do Segundo Isaías, em pleno exílio da Babilônia, caracteriza os exilados como o “Servo sofredor”, amado por Deus. Especialmente nos quatro cânticos do Servo, o povo sofredor é retratado como “veículo” da bondade salvadora de Deus. No terceiro cântico, texto deste domingo, o povo quebrantado já não opõe resistência à voz de Deus; torna-se seu discípulo, assume o caminho da não violência e confia no socorro

do Senhor (I leitura). A comunidade cristã contempla Jesus como o Servo sofredor que, assumindo a perseguição, a condenação, a paixão e a morte que lhe impõem seus inimigos, revela a plenitude de seu amor pela humanidade, em total confiança no socorro de Deus Pai (Evangelho). Jesus “se despojou de sua condição divina, tomando a forma de escravo... Abaixou-se e foi obediente até a morte sobre uma cruz” (II leitura). A celebração do domingo de Ramos constitui momento propício para manifestar gratidão a Deus pelo seu amor sem limites e para refletir sobre nossa responsabilidade, no mundo de hoje, de nos empenharmos, a exemplo de Jesus, pela causa da vida de todos.

SAGRADOS Saberes

- ✓ Cor litúrgica: Vermelho
- ✓ Benção e Procissão de Ramos
- ✓ Evangelho da Paixão

Tríduo Pascal



Sexta-feira Santa – Sábado Santo – Domingo da ressurreição: O Tríduo é a Páscoa do Senhor celebrada em três dias: a sexta celebra a paixão; o sábado a sepultura; domingo a ressurreição. Tem início com a missa na ceia do Senhor e termina com as vésperas do domingo da ressurreição. Enquanto o Tríduo nos apresenta a realidade do mistério pascal único e unitário na sua dimensão histórica, a memória da ceia do Senhor o transmite em sua dimensão ritual, dando início à celebração da páscoa.

Santo Agostinho, no século IV, chamava esta celebração pascal, de “tríduo do crucificado, sepultado e ressuscitado”. De fato, o tríduo pascal possui uma unidade, cada dia é entendido como momento progressivo da única páscoa. O centro de gravitação é a vigília pascal, mãe de todas as vigílias da Igreja.

Atitude espiritual: como discípulos (as) de Jesus, recolocar no centro da nossa vida, o mistério pascal. O amor de Jesus que vence a morte...Deixar as obras das trevas, vestir-se de luz (cf. 13, 12-14). Valorizar tudo o que é positivo, mesmo que este positivo seja pequeno e frágil, cultivar a esperança, crer na intervenção de Deus, trilhar o caminho da paz e da unidade.

Quinta-feira Santa – memória e compromisso



O povo de Israel faz memória dos atos libertadores de Deus ao longo de sua história. A Páscoa israelita é celebração da memória do grande acontecimento do êxodo. Deus suscita o movimento dos escravizados e os põe em caminhada rumo a uma terra sem males. A graça divina está ligada à disposição humana. Cada família, unida à comunidade, celebra a libertação num espírito de caminhada e compromisso (I leitura). As comunidades cristãs

reúnem-se frequentemente para celebrar a memória de Jesus morto e ressuscitado por meio da ceia sagrada. Esta deve refletir um relacionamento comunitário baseado na solidariedade, na justiça e na fraternidade. A Eucaristia é a grande graça que proporciona comunhão com o Senhor e com o próximo (II leitura). Jesus, o Mestre e o Senhor, deixou o exemplo de serviço humilde como caminho de uma sociedade fraterna. Os discípulos devem praticar o que Jesus ensinou, lavando os pés uns dos outros (Evangelho). Nós, como seus seguidores, não podemos quebrar a corrente do amor que nos une uns aos outros. Como fez Jesus, somos convidados a entregar humildemente nossa vida, promovendo as condições de vida digna para todos.



Sexta-feira Santa



O relato da paixão e morte de Jesus é um dos mais antigos escritos do Segundo Testamento. Corresponde ao núcleo central do querigma cristão. Jesus é o Messias anunciado nas Sagradas Escrituras, o Filho de Deus, que se fez carne, realizou sinais e prodígios, foi condenado e morto. Sua missão consistiu em realizar a vontade de Deus, amando a humanidade até o

extremo. Seus posicionamentos não agradaram às instituições de poder. Foi perseguido, preso, julgado e condenado à morte. Injustamente, mataram o Justo (Evangelho). Jesus é a figura do Servo sofredor, conforme descreve o Segundo Isaías. Um inocente sofre a paixão, carregando sobre si nossas dores e nossos

crimes. É desprezado por todos. Nele não há formosura nem sinal algum de poder. Seu corpo foi sepultado entre os ímpios. O Servo amado de Deus, pelo caminho do sofrimento e da morte injustamente infligidos, resgatou a verdadeira justiça. A entrega de sua vida foi em reparação pelos pecados da humanidade (I leitura). As primeiras comunidades cristãs confessam que Jesus é o único e eterno sacerdote. Porque foi provado no sofrimento, é capaz de compadecer-se de nossas fraquezas e nos alcançar a misericórdia de que necessitamos (II leitura). Celebrar a paixão e a morte de Jesus é reconhecer e acolher o amor sem limites de Deus. Em atitude de gratidão e de arrependimento, deixamo-nos invadir pela sua graça, que nos transforma.

SAGRADOS Saberes

- ✓ A Celebração da sexta-feira santa assume uma dimensão de ação de graças pela doação e entrega do Filho e pela vitória que o Pai lhe deu. A cruz entra na assembleia cristã, como sinal pascal de vitória. Assim é aclamada e adorada.
- ✓ Do amor de Jesus até o fim, nasce a Igreja; do seu lado aberto nascem os sacramentos (água e sangue, batismo e eucaristia).
- ✓ Neste dia a Igreja não celebra a eucaristia; o elemento fundamental e universal da liturgia deste dia é a proclamação da Palavra. É importante que seja conservado o caráter essencial de tal celebração, na qual tudo converge para esta palavra proclamada.
- ✓ Cor litúrgica: vermelho.
- ✓ Outros elementos da celebração: Oração universal; adoração da cruz; comunhão eucarística.
- ✓ Lectio Divina (individual): relato da paixão segundo João e demais leituras bíblicas;

Sábado Santo



A Vigília Pascal é a reafirmação comunitária da fé na ressurreição. É a celebração da vitória da vida sobre a morte. Depois de um dia de silêncio e meditação sobre a paixão e morte de Jesus, a comunidade cristã exulta de alegria pela Páscoa da ressurreição do Senhor. A Vigília Pascal baseia-se numa antiga tradição israelita, conforme se lê no livro do Êxodo:

“Esta noite, durante a qual Iahweh velou para fazer seu povo sair do Egito, deve ser para todos os israelitas uma vigília para Iahweh, em todas as suas gerações” (Ex 12,42). No evangelho, encontramos o sentido cristão da vigília: “Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede semelhantes a pessoas que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrir, logo que ele vier e bater” (Lc 12,35-36). A liturgia da Palavra, bem como a simbologia desta celebração, recorda a ação criadora e libertadora de Deus na história humana, culminando

com a ressurreição de Jesus. É o acontecimento central de nossa fé. Quem vive alicerçado na certeza da ressurreição é nova criatura.

A vigília pascal constitui uma das experiências mais fundamentais da Igreja. É “a mãe de todas as vigílias”, no dizer de Santo Agostinho, ou no dizer poético de santo Astério de Amaséia: “a noite que não conheces trevas, espantas todo o sono e nos levas a velar com os anjos: noite pascal por todo um ano esperada”.

Por um lado, a noite pascal é momento onde a comunidade se reúne na intimidade para celebrar o evento que a constitui e a fundamenta: a ressurreição de Cristo. A vigília pascal é a celebração batismal que inicia novos membros no segredo da fé.

Por outro lado, a vigília pascal tem uma dimensão profética, de sinal para o mundo, com uma dimensão cósmica. Um antigo sermão pascal assim proclamava: “ó solenidade universal, assembleia de toda a criação, alegria e honra do universo”.

A imagem da noite iluminada, a vigilância da Igreja para manter a noite acordada, o simbolismo da luz que vence as trevas exprime, no plano simbólico, melhor do que qualquer conceito, o mistério profundo da páscoa: a passagem de Israel da escravidão para a liberdade, a passagem de Cristo da morte para a vida, a passagem dos fiéis do pecado para a vida gloriosa.

Os ritos da vigília, começando com o lucernário, formam um todo único em torno do núcleo essencial da proclamação da Palavra de Deus e da celebração dos sacramentos pascais do batismo e da eucaristia.

SAGRADOS saberes

- ✓ Dia de contemplação do mistério de Cristo no sepulcro, em seu total abandono nas mãos do Pai, silenciosa expectativa...
- ✓ Tempo de intensa oração e preparação dos catecúmenos que vão celebrar os sacramentos de iniciação na vigília.
- ✓ Não há celebração litúrgica neste dia; a não ser o ofício divino.
- ✓ Lectio Divina (individual): homilia sobre o sábado santo; leitura individual e colatio do Exsultet
- ✓ Os símbolos que fazem parte da celebração da Vigília Pascal são portadores de sentidos relacionados à vida nova. **Os paramentos brancos** anunciam a vitória sobre o mal e a paz que Jesus ressuscitado nos dá. Apontam para o viver revestido dos mesmos sentimentos de Jesus: “Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência...” (CI 3,12). As vestes brancas identificam os que são fiéis a Jesus e estão inscritos no livro da vida (Ap 3,4-5).

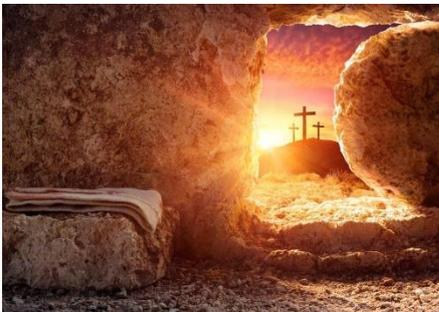
O **fogo** purifica, aquece e ilumina. Na Bíblia, o símbolo do fogo é utilizado para descrever a identidade e a ação de Deus. Pelo fogo, Deus manifestou-se a Moisés e revelou-se como libertador do povo escravizado (Ex 3,1-12). De noite, para iluminar o caminho por onde devia passar o povo rumo à terra prometida, Deus andava à sua frente, como uma coluna de fogo (Ex 13,21). João Batista anuncia o batismo de fogo que será

realizado pelo Messias (Mt 3,11). Jesus também proclama que veio trazer fogo à terra e deseja ardentemente que esteja aceso (Lc 12,49). O Espírito Santo se revela como “línguas de fogo” (At 2,3). O fogo expressa força, paixão, indignação profética; alastra-se facilmente, como se alastra a boa notícia da ressurreição.

A **luz** é outro símbolo que revela o ser e o agir divinos. Deus separou a luz das trevas; viu que a luz era muito boa (Gn 1,3-4). Deus é um ser envolto em luz (Sl 104,2); Jesus Cristo é a luz verdadeira que ilumina a humanidade (Jo 1,9), e quem o segue “não anda nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12). Ele é o vencedor das trevas e da morte: nesta noite santa, é representado pelo círio pascal. Nele acendemos nossas velas, como gesto de compromisso com o seguimento de Jesus, fonte de vida plena. “Se caminhamos na luz como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado” (1Jo 1,7).

A **água** simboliza a vida, fertiliza a terra, mata a nossa sede, nos limpa... Lembra a imersão batismal pela qual nos tornamos filhos de Deus. Representa o novo nascimento: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Jo 3,5). Na celebração eucarística, mistura-se a água (nossa humanidade) com o vinho (divindade). Do lado aberto de Jesus morto na cruz, traspassado pela lança, “saiu sangue e água” (Jo 19,34). O círio pascal mergulhado na água é a íntima união de Cristo com a humanidade. Do interior de quem crê em Jesus morto e ressuscitado “fluirão rios de água viva” (Jo 7,38).

Domingo de Páscoa



O primeiro dia da semana se repete a cada semana e traz a grande mensagem de Deus para a humanidade: a morte foi vencida. Cristo ressuscitou! Tudo se faz novo! A Páscoa celebrada hoje e recordada a cada domingo (páscoa semanal) é o cumprimento da salvação de Deus em Cristo Jesus.

A exultação pelo evento se encontra em todas as leituras e gestos. A assembleia pode fazer a experiência de passar da morte para a vida na ressurreição de Jesus. Com isso, cantamos com o salmista: “Este é o dia que o Senhor fez para nós! Alegremo-nos e nele exultemos!” (Sl 117,24). Nosso ser deve se rejubilar com tamanha novidade.

A solenidade da Vigília Pascal, na noite anterior, continua a ecoar nos próximos dias. A celebração da ressurreição de Jesus é também a da nossa ressurreição nele. Somos renovados pela força desse mistério em nós. Passamos da tristeza para a alegria, das trevas para a luz, da morte para a vida.

A noite já se passou e tudo se faz dia em brados de “aleluia”. O caminho em direção ao túmulo representa a coragem de atravessar o escuro e encarar a morte para ver resplandecer nova aurora em uma vida ressuscitada. A morte foi vencida pela ação de Deus!

No domingo, o olhar da comunidade na manhã da ressurreição: a ternura das mulheres levando perfumes, quando ainda estava escuro. O encontro com a boa nova da ressurreição.

SAGRADOS saberes:

Cor litúrgica: Branco ou amarelo

Ritos complementares: Renovação das promessas batismais e Aspersão com a água da Vigília Pascal

Lectio Divina (individual): relato da ressurreição Jo 20, 1-18.